

08/2026

Top 15 Ações

CARTEIRA MENSAL

ANALISTA

Caroline Sanchez

CNPI 9267

ANALISTA

Eduardo Rahal

CNPI-T 8204

Carteira Recomendada

Cenário Macro

O conjunto de indicadores divulgados ao longo do mês reforçou a leitura de uma desaceleração ordenada da economia brasileira. O IBC-Br reduziu seu ritmo de crescimento, o varejo permaneceu sem expansão nos últimos meses e o crédito continuou perdendo dinamismo. Ao mesmo tempo, tanto famílias quanto empresas apresentaram aumento da inadimplência, evidenciando que os efeitos da política monetária restritiva começam a se disseminar de forma mais ampla pela economia. Ainda assim, não há sinais de ruptura da atividade, mas sim de acomodação gradual da demanda dentro da defasagem esperada dos juros elevados.

O mercado de trabalho foi o principal ponto de atenção do mês. À primeira vista, os dados pareceram contraditórios: o emprego formal surpreendeu positivamente e a taxa de desemprego recuou novamente para 5,4%. Uma análise mais detalhada, contudo, mostra perda gradual de dinamismo. O primeiro semestre registrou o menor saldo de geração de empregos desde 2020, a indústria de transformação foi o setor que mais desacelerou e o crescimento dos salários de admissão perdeu intensidade. Como consequência, a massa de renda passou a crescer em ritmo menor, mesmo com o desemprego permanecendo baixo. Essa desaceleração da renda, mais do que a taxa de desemprego isoladamente, é o principal canal de moderação do consumo observado atualmente.

No campo inflacionário, os dados também evoluíram de forma construtiva. O IPCA de junho registrou alta de 0,16% e a prévia de julho desacelerou para 0,06%, reduzindo a inflação acumulada em doze meses para 4,52%. Além do resultado agregado, a composição mostrou melhora relevante: pela primeira vez no período, menos da metade dos itens da cesta apresentou alta de preços, enquanto os combustíveis recuaram mesmo após o choque internacional do petróleo. Esse comportamento reforça que a desinflação deixou de estar concentrada apenas em componentes voláteis.

No campo fiscal, o resultado primário acumulado em doze meses permaneceu negativo em R\$ 139 bilhões. Apesar disso, a avaliação é que o tema continua influenciando principalmente os prêmios da parte longa da curva de juros, sem representar uma restrição imediata para as decisões de política monetária.

Nesse contexto, a expectativa permanece de continuidade do processo de calibragem da política monetária. A Selic segue em 14,25% após três cortes consecutivos, e o cenário-base considera uma nova redução de 0,25 ponto percentual na reunião seguinte. A leitura predominante é de ajuste do grau de restrição, e não de um ciclo amplo de flexibilização. A combinação entre desinflação mais disseminada, desaceleração da atividade, crédito mais fraco e moderação da renda abre espaço para reduzir parcialmente o aperto monetário, preservando, ao mesmo tempo, um nível de juros ainda claramente contracionista.

No plano internacional, a política monetária americana tornou-se mais dependente dos dados e menos da comunicação do Federal Reserve. Esse novo regime tende a manter elevada a volatilidade das curvas de juros e reforça a importância de acompanhar a evolução da inflação e da atividade nas principais economias antes de conclusões mais definitivas sobre o ritmo de flexibilização monetária global.

Modificações do Mês

Para o mês de agosto não estamos realizando alterações no portfólio, apenas o rebalanceamento abaixo.

DESTAQUES

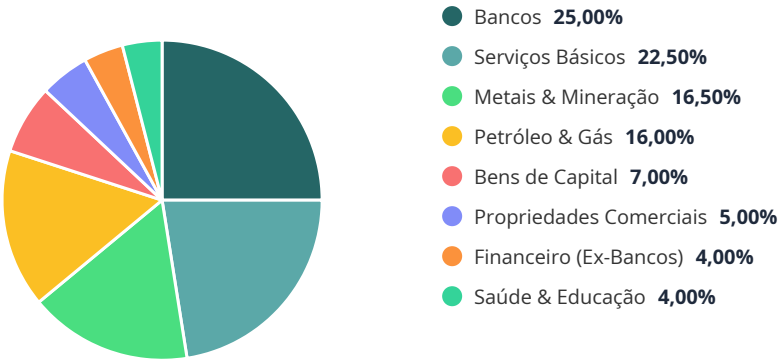
- A carteira Top 15 Ações acumula +143,4% desde o início, contra +132,1% do Ibovespa, gerando alpha de +11,3 p.p.
- No acumulado de 2026, a carteira avança +12,2% contra +10,5% do benchmark, diferença de +1,7 p.p.
- Nos últimos 12 meses, o retorno da carteira atingiu +37,7%, refletindo a consistência da seleção de ativos ao longo do ciclo
- Realizamos três aumentos de peso (AXIA3, BBDC4 e GGBR4) e uma redução (SBSP3), ajustando exposição setorial diante do cenário macro em evolução

TOP 15 AÇÕES

TICKER	EMPRESA	SETOR	JUL/26	AGO/26	Δ PESO	AÇÃO	TARGET	UPSIDE
ITUB4	Itaú	Bancos	14,00%	14,00%	—	MANUT.	R\$ 50,00	+16,50%
PETR4	Petrobras	Petróleo & Gás	12,50%	12,50%	—	MANUT.	R\$ 50,00	+15,00%
VALE3	Vale	Metais & Mineração	12,50%	12,50%	—	MANUT.	R\$ 80,00	+4,96%
SBSP3	Sabesp*	Serviços Básicos	9,00%	7,50%	-1,50 p.p.	REDUÇÃO	R\$ 40,00	+45,24%
EQTL3	Equatorial	Serviços Básicos	7,50%	7,50%	—	MANUT.	R\$ 48,00	+24,58%
AXIA3	Eletrobras*	Serviços Básicos	7,00%	7,50%	+0,50 p.p.	AUMENTO	R\$ 70,00	+32,23%
BPAC11	BTG Pactual	Bancos	6,00%	6,00%	—	MANUT.	R\$ 65,00	+14,76%
ALOS3	Allos	Propriedades Comerciais	5,00%	5,00%	—	MANUT.	R\$ 36,00	+32,79%
BBDC4	Bradesco	Bancos	4,50%	5,00%	+0,50 p.p.	AUMENTO	R\$ 22,00	+18,98%
PSSA3	Porto	Financeiro (Ex-Bancos)	4,00%	4,00%	—	MANUT.	R\$ 55,00	+0,35%
RDOR3	Rede D'Or	Saúde & Educação	4,00%	4,00%	—	MANUT.	R\$ 51,00	+47,87%
GGBR4	Gerdau	Metais & Mineração	3,50%	4,00%	+0,50 p.p.	AUMENTO	R\$ 28,00	+11,82%
PRIO3	PRIO	Petróleo & Gás	3,50%	3,50%	—	MANUT.	R\$ 87,00	+42,69%
WEGE3	Weg	Bens de Capital	3,50%	3,50%	—	MANUT.	R\$ 50,00	+5,73%
EMBJ3	Embraer	Bens de Capital	3,50%	3,50%	—	MANUT.	R\$ 95,00	+9,43%
TOTAL			100,00%					

Nº ATIVOS: 15 BENCHMARK: IBOV

COMPOSIÇÃO SETORIAL



INDICADORES DO PORTFÓLIO

Nº DE ATIVOS 15	BETA PONDERADO 1,00	DY PONDERADO 6,15%
BENCHMARK IBOV	RENT. 12M 37,66%	DESDE INÍCIO 143,40%
ALPHA 12M +3,90 p.p.	ALPHA INÍCIO +11,33 p.p.	

PERFORMANCE

ÚLTIMO MÊS

3,01%

IBOV: 3,47%

α -0,5 p.p.

YTD

12,19%

IBOV: 10,47%

α +1,7 p.p.

12 MESES

37,66%

IBOV: 33,76%

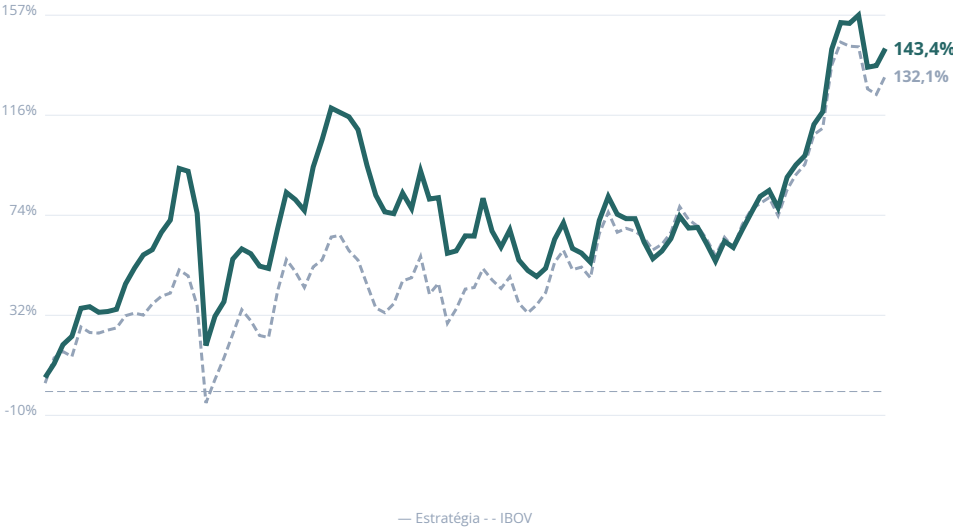
α +3,9 p.p.

DESDE INÍCIO

143,40%

IBOV: 132,07%

α +11,3 p.p.



Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Ano		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2026	Estrat.	12,08%	4,59%	-0,13%	1,35%	-8,44%	0,26%	3,01%	—	—	—	—	—	12,19%
	IBOV	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	3,47%	—	—	—	—	—	10,47%
2025	Estrat.	5,36%	-1,62%	4,68%	4,22%	3,86%	1,41%	-3,96%	7,24%	2,74%	1,98%	6,55%	2,49%	40,35%
	IBOV	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%
2024	Estrat.	-4,08%	-1,07%	0,04%	-5,71%	-4,26%	2,06%	3,25%	5,69%	-2,81%	0,11%	-3,95%	-4,53%	-14,84%
	IBOV	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,54%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,37%
2023	Estrat.	4,49%	-7,52%	-2,81%	-1,71%	2,33%	8,04%	4,18%	-6,29%	-1,19%	-2,46%	11,39%	5,80%	13,17%
	IBOV	3,37%	-7,49%	-2,91%	2,50%	3,74%	9,00%	3,27%	-5,09%	0,71%	-2,94%	12,54%	5,38%	22,27%
2022	Estrat.	4,95%	-3,52%	8,84%	-6,07%	0,30%	-12,85%	0,65%	3,95%	-0,06%	9,58%	-7,58%	-4,01%	-8,02%
	IBOV	6,98%	0,89%	6,06%	-10,10%	3,22%	-11,50%	4,69%	6,16%	0,47%	5,45%	-3,06%	-2,45%	4,68%
2021	Estrat.	-1,63%	-2,51%	10,31%	5,96%	6,41%	-0,86%	-0,84%	-2,50%	-7,15%	-6,42%	-3,82%	-0,40%	-4,83%
	IBOV	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	0,46%	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%	-1,53%	2,85%	-11,93%
2020	Estrat.	-0,61%	-9,13%	-31,69%	10,21%	4,65%	12,94%	2,75%	-1,26%	-3,28%	-0,65%	10,93%	9,07%	-5,21%
	IBOV	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-3,44%	-4,80%	-0,69%	15,90%	9,30%	2,92%
2019	Estrat.	9,51%	0,54%	-1,77%	0,30%	0,67%	7,89%	4,59%	3,63%	1,39%	4,54%	3,10%	12,57%	57,08%
	IBOV	10,82%	-1,86%	-0,18%	0,98%	0,70%	4,06%	0,84%	-0,67%	3,57%	2,36%	0,95%	6,85%	31,58%
2018	Estrat.	—	—	—	—	—	—	—	—	5,86%	5,40%	7,15%	2,93%	23,05%
	IBOV	—	—	—	—	—	—	—	—	3,48%	10,19%	2,38%	-1,81%	14,62%
Desde Início														143,40%
IBOV														132,07%

Cotizada até 31/07

CONTRIBUIÇÃO — JUL/2026

01/07/2026 a 31/07/2026

PETR4		+1,86%
GGBR4		+0,71%
PRI03		+0,58%
BPAC11		+0,30%
ITUB4		+0,24%
EMBJ3		+0,22%
BBDC4		+0,18%
PSSA3		+0,13%
WEGE3		+0,02%
RDOR3		-0,01%
EQTL3		-0,05%
ALOS3		-0,12%
AXIA3		-0,20%
VALE3		-0,26%
SBSP3		-0,59%

CONTRIBUIÇÃO TOTAL

+3,01%

RACIONAL DE STOCK PICKING

Itaú (ITUB4)

O Itaú Unibanco é o maior banco privado da América Latina por valor de mercado, com atuação diversificada em crédito, seguros, gestão de ativos e serviços financeiros. Sua posição de liderança é sustentada por uma base de clientes ampla, plataforma digital consolidada e histórico consistente de geração de resultados acima dos pares. A combinação entre escala, eficiência operacional e disciplina na concessão de crédito confere ao banco uma vantagem competitiva estrutural no setor.

A tese de investimento se baseia na capacidade do Itaú de manter retornos sobre patrimônio acima do custo de capital mesmo em ciclos de crédito mais restritivos, sustentada por mix de produtos diversificado e controle rigoroso de inadimplência. A distribuição recorrente de dividendos e a geração de caixa previsível reforçam o perfil de qualidade do ativo. No entanto, a desaceleração do crédito observada no ambiente macroeconômico atual e o aumento da inadimplência em segmentos específicos são fatores que merecem acompanhamento ao longo dos próximos trimestres.

Petrobras (PETR4)

A Petrobras é a maior produtora de petróleo do Brasil e uma das operadoras de águas profundas mais eficientes do mundo, com portfólio concentrado nos campos do pré-sal, que combinam baixo custo de extração e elevada produtividade por poço. A companhia passou por um ciclo relevante de reestruturação patrimonial e operacional, reduzindo sua alavancagem e focando nos ativos de maior rentabilidade. A antecipação da entrada de novas plataformas e o recorde de utilização do parque de refino reforçam a consistência da execução operacional.

A tese de investimento se baseia na forte geração de caixa livre, na política de distribuição de dividendos ancorada em resultados recorrentes e na melhora estrutural do segmento de refino, que reduz a dependência de importações de derivados. A mudança no mecanismo de subvenção ao diesel, com o governo assumindo diretamente os custos em vez de utilizar a companhia como amortecedor de preços, representa uma alteração favorável no perfil de risco regulatório. No entanto, a exposição à volatilidade do Brent, o aumento do endividamento bruto e o risco político inerente à estrutura de controle estatal seguem como variáveis centrais a monitorar.

Vale (VALE3)

A Vale é uma das maiores mineradoras do mundo, com liderança na produção de minério de ferro de alta qualidade e presença crescente em metais básicos como cobre e níquel, posicionados como insumos estratégicos para a transição energética global. Seus ativos no Sistema Norte, no Pará, figuram entre os de menor custo de produção da indústria, conferindo resiliência operacional mesmo em ciclos de preços menos favoráveis. A companhia tem avançado consistentemente na redução de custos e na melhora da eficiência logística, com reflexos diretos na geração de caixa.

A tese de investimento se baseia na combinação entre dividend yield relevante nos próximos anos, earnings yields crescentes e o potencial de reaceleração dos metais básicos como vetor de surpresa positiva nos resultados. O segmento de cobre, em particular, apresenta crescimento expressivo de receita e deve ganhar peso relativo no portfólio da companhia ao longo do ciclo. Por outro lado, a assimetria de valorização do minério de ferro permanece limitada diante das incertezas sobre a demanda chinesa por aço, e eventos operacionais pontuais em alguns sistemas de produção seguem pressionando volumes em determinadas regiões.

Sabesp* (SBSP3)

A Sabesp é a maior empresa de saneamento básico da América Latina, responsável pelo abastecimento de água e coleta de esgoto em mais de 370 municípios do estado de São Paulo, incluindo a capital. Após a privatização, a companhia passou a operar sob um novo modelo de governança, com maior autonomia para decisões de investimento e eficiência operacional. A concessão de longo prazo e a natureza essencial dos serviços prestados conferem previsibilidade à geração de receita e reduzem a exposição a ciclos econômicos.

A tese de investimento se baseia no potencial de expansão das margens operacionais com a captura de ganhos de eficiência pós-privatização, no ciclo de investimentos em universalização do saneamento previsto no marco regulatório e na melhora gradual da estrutura de capital. A receita regulada oferece proteção contra volatilidade macroeconômica e sustenta a previsibilidade dos fluxos de caixa. No entanto, a execução do plano de investimentos em ritmo adequado, a evolução das revisões tarifárias e os riscos hidrológicos associados ao abastecimento da região metropolitana de São Paulo são fatores que demandam acompanhamento contínuo.

Equatorial (EQL3)

A Equatorial Energia é uma das principais plataformas de infraestrutura de energia do Brasil, com atuação em distribuição elétrica, transmissão, geração renovável, saneamento e comercialização. Seu modelo de negócio é construído sobre a capacidade de adquirir concessões com baixo desempenho operacional e promover turnarounds consistentes, capturando ganhos de eficiência ao longo do ciclo regulatório. A participação na Sabesp representa uma nova avenida de crescimento que amplia a diversificação setorial do grupo.

A tese de investimento se baseia na aceleração do turnaround das distribuidoras mais recentes, como CEEE-D e Goiás, na expansão tarifária prevista nos próximos ciclos regulatórios e na geração de caixa crescente à medida que os investimentos iniciais nas novas concessões amadurecem. A taxa interna de retorno real das concessões figura entre as mais elevadas da cobertura do setor elétrico. Por outro lado, o carregamento financeiro elevado limita a conversão dos resultados operacionais em lucro líquido no curto prazo, e a volatilidade nos segmentos de renováveis e comercialização pode introduzir variações nos resultados trimestrais.

Eletrobras* (AXIA3)

A Eletrobras é a maior geradora de energia elétrica da América Latina, com portfólio diversificado de usinas hidrelétricas, termelétricas e de transmissão distribuídas por todo o território nacional. Após a privatização, a companhia iniciou um processo estruturado de revisão de contratos, redução de custos e melhora da eficiência operacional, com foco na captura de valor nos ativos que historicamente operavam abaixo do potencial. A posição dominante na geração hídrica confere à empresa exposição relevante ao ciclo hidrológico e à dinâmica de preços no mercado livre de energia.

A tese de investimento se baseia no potencial de reprecificação dos contratos de geração ao longo do tempo, na redução de custos operacionais e administrativos e na melhora da alocação de capital após a transição para o controle privado. A combinação entre ativos de longa vida útil, receita parcialmente regulada e capacidade de geração de caixa sustentável sustenta a atratividade estrutural do papel. No entanto, riscos regulatórios associados à revisão de contratos de cotas, incertezas sobre o ritmo de desinvestimento em ativos não estratégicos e a exposição à hidrologia são variáveis que podem influenciar os resultados no curto e médio prazo.

BTG Pactual (BPAC11)

O BTG Pactual é o maior banco de investimentos da América Latina, com modelo de negócio diversificado que abrange banco de investimento, gestão de ativos, wealth management, crédito corporativo e participações. Sua estrutura de receitas é menos dependente do spread bancário tradicional do que os grandes bancos de varejo, o que confere ao grupo um perfil de rentabilidade diferenciado e menos sensível ao ciclo de crédito doméstico. A plataforma de distribuição de produtos de investimento e a base de clientes institucionais representam ativos intangíveis de difícil replicação.

A tese de investimento se baseia na capacidade do BTG de crescer receitas em múltiplas frentes simultaneamente, mantendo retornos sobre patrimônio consistentemente acima do custo de capital e expandindo sua presença no segmento de wealth management, que apresenta crescimento estrutural no Brasil. No entanto, após um ciclo de forte valorização das ações, o prêmio de múltiplo embutido no preço atual reduz a margem de segurança para novos entrantes, e o ambiente de juros elevados pode pressionar algumas linhas de negócio ligadas ao mercado de capitais e à originação de crédito estruturado.

Allos (ALOS3)

Allos é a maior empresa de shopping centers do Brasil por área bruta locável, resultado da fusão entre Aliansce Sonae e brMalls, que criou uma plataforma com presença nacional e portfólio diversificado por região e perfil de renda. A companhia opera ativos com alta taxa de ocupação e mix de lojistas consolidado, beneficiando-se da resiliência do consumo em ambientes físicos de qualidade. A escala da operação permite diluição de custos e maior poder de negociação com lojistas e fornecedores.

A tese de investimento se baseia na captura de sinergias operacionais e administrativas decorrentes da fusão, no potencial de expansão das receitas por meio de projetos de expansão e retrofit dos ativos existentes e na geração de caixa recorrente sustentada por contratos de locação de longo prazo. O setor de shoppings apresenta características defensivas relevantes, com receita indexada à inflação e baixa sensibilidade a ciclos de crédito. Por outro lado, o aumento do custo de capital em ambiente de juros elevados pressiona os múltiplos do setor, e a execução das sinergias previstas no prazo estimado representa o principal risco de curto prazo para a tese.

Bradesco (BBDC4)

O Bradesco é um dos maiores bancos privados do Brasil, com atuação abrangente em crédito, seguros, previdência e serviços financeiros para pessoas físicas, pequenas e médias empresas e grandes corporações. A companhia atravessa um ciclo de recuperação de rentabilidade após um período de pressão em suas métricas operacionais, com foco na expansão da margem financeira com clientes, controle de despesas e melhora da qualidade da carteira de crédito. A escala da operação e a capilaridade da rede de distribuição seguem como diferenciais competitivos relevantes.

A tese de investimento se baseia na trajetória de recuperação do retorno sobre patrimônio em direção a patamares acima do custo de capital, sustentada pela expansão da margem com clientes, pelo controle da inadimplência e pela disciplina na gestão de despesas operacionais. O dividend yield projetado em patamares atrativos reforça o perfil de remuneração ao acionista ao longo do processo de normalização. No entanto, a velocidade de recuperação da rentabilidade permanece como a principal incerteza da tese, e qualquer deterioração adicional na qualidade do crédito ou pressão sobre provisões pode postergar o reenquadramento do ROE ao nível esperado.

Porto (PSSA3)

A Porto é uma das maiores seguradoras do Brasil, com liderança consolidada no segmento de seguros de automóveis e presença crescente em saúde, vida, residencial e serviços financeiros por meio do Porto Bank. O modelo de negócio é construído sobre uma base de clientes fidelizada, baixo índice de sinistralidade histórico no segmento auto e capacidade de cross-sell entre as diferentes verticais do grupo. A diversificação das receitas ao longo dos últimos anos reduziu a dependência do segmento de automóveis e ampliou as avenidas de crescimento.

A tese de investimento se baseia na combinação entre rentabilidade operacional consistente, benefício do ambiente de juros elevados sobre o resultado financeiro da carteira de investimentos e potencial de expansão do Porto Bank como plataforma de serviços financeiros complementares ao seguro. A eficiência operacional do grupo e a qualidade da carteira de seguros sustentam margens acima da média do setor. Por outro lado, a desaceleração do crescimento no Porto Bank, o aumento da inadimplência nesse segmento e a redução do índice de cobertura são pontos que merecem acompanhamento, especialmente em um ambiente de crédito mais restritivo.

Rede D'Or (RDOR3)

A Rede D'Or é a maior rede de hospitais privados do Brasil, com foco em atendimento de alta complexidade e presença nas principais capitais do país. Seu modelo de negócio combina escala operacional, mix de procedimentos de maior valor agregado e integração crescente com a SulAmérica, seguradora adquirida em 2022, criando uma plataforma verticalizada de saúde com capacidade de capturar valor em múltiplos elos da cadeia. A oncologia representa um dos principais vetores de crescimento, com expansão acelerada de centros especializados.

A tese de investimento se baseia na liderança de mercado em um setor com barreiras de entrada elevadas, na captura progressiva de sinergias entre a operação hospitalar e a seguradora e na trajetória de desalavancagem gradual do balanço. O crescimento estrutural da demanda por saúde de alta complexidade no Brasil sustenta a expansão orgânica da companhia no longo prazo. No entanto, os múltiplos atuais já incorporam parte relevante do cenário positivo, o que limita a margem de segurança para surpresas negativas, e a execução das sinergias com a SulAmérica no ritmo projetado permanece como o principal fator de monitoramento da tese.

Gerdau (GGBR4)

A Gerdau é a maior produtora de aço longo das Américas, com operações integradas no Brasil, Estados Unidos, Canadá, México e Argentina. Seu modelo de negócio é baseado em miniusinas com flexibilidade operacional e custo competitivo, o que permite ajustar rapidamente a produção às condições de demanda em cada mercado. A diversificação geográfica reduz a dependência de um único ciclo econômico e confere resiliência ao portfólio de negócios, especialmente pela exposição ao mercado americano, que apresenta dinâmica distinta do brasileiro.

A tese de investimento se baseia na geração de caixa consistente ao longo do ciclo, na política de remuneração aos acionistas e na capacidade da companhia de manter margens competitivas por meio de eficiência operacional e controle de custos. O mercado doméstico de construção civil e infraestrutura sustenta a demanda por aço longo no Brasil, enquanto o segmento de aços especiais nos Estados Unidos oferece exposição a setores industriais de maior valor agregado. Por outro lado, a volatilidade dos preços do aço e do minério de ferro, a desaceleração da atividade industrial em mercados-chave e o impacto de tarifas comerciais sobre as operações norte-americanas são riscos que podem pressionar os resultados ao longo dos próximos trimestres.

PRIO (PRIO3)

A PRIO é a maior produtora independente de petróleo do Brasil, com modelo de negócio focado na aquisição e revitalização de campos maduros em águas rasas e profundas na Bacia de Campos. Seu diferencial competitivo está na capacidade de extrair valor de ativos subaproveitados por meio de tecnologia de recuperação avançada e gestão operacional eficiente, com custos de extração entre os mais baixos do setor no país. O portfólio atual é concentrado nos campos de Frade e Wahoo, com potencial de expansão via novas aquisições.

A tese de investimento se baseia no crescimento de produção esperado com a entrada em operação de novos poços, na geração de caixa livre crescente à medida que o capex de desenvolvimento se reduz e no potencial de novas aquisições que ampliem o portfólio de reservas. A estrutura enxuta e a disciplina de capital da companhia sustentam retornos atrativos mesmo em cenários de preço do petróleo menos favoráveis. No entanto, a concentração em poucos campos eleva o risco operacional, e a dependência da acomodação do Brent em patamares adequados para sustentar a geração de caixa projetada é o principal fator externo a monitorar.

Weg (WEGE3)

A Weg é uma das maiores fabricantes de equipamentos eletroeletrônicos do mundo, com portfólio que abrange motores elétricos, geradores, transformadores, automação industrial e tintas. Fundada em Santa Catarina, a companhia construiu ao longo de décadas uma plataforma global com fábricas em mais de quinze países, o que permite atender demandas locais com eficiência logística e reduzir a exposição a riscos cambiais e tarifários. Sua exposição a tendências estruturais como eletrificação, eficiência energética, data centers e transição para energias renováveis posiciona a empresa em mercados de crescimento secular.

A tese de investimento se baseia na consistência histórica de execução operacional, na capacidade de expandir margens por meio de mix de produtos de maior valor agregado e na diversificação geográfica que dilui riscos de ciclo em qualquer mercado específico. O retorno sobre capital investido elevado e a posição de caixa líquido reforçam a qualidade do modelo de negócio e a disciplina na alocação de capital. Por outro lado, a pressão do custo do cobre, o impacto de variações cambiais sobre a receita internacional convertida em reais e a dependência de projetos de ciclo longo em alguns segmentos são fatores que podem introduzir volatilidade nos resultados trimestrais.

Embraer (EMBJ3)

A Embraer é o terceiro maior fabricante de aeronaves comerciais do mundo e líder global no segmento de jatos executivos, com portfólio que abrange as famílias E-Jets E2 na aviação comercial e Phenom, Praetor e Legacy na aviação executiva. A companhia possui um backlog diversificado por cliente e região geográfica, com presença crescente na América Latina, Europa e Ásia. Sua posição no segmento de defesa e segurança, com o cargueiro KC-390, representa uma avenida adicional de crescimento com contratos de longo prazo e menor exposição ao ciclo comercial.

A tese de investimento se baseia na aceleração do ritmo de entregas ao longo de 2026, na resiliência da demanda por jatos executivos e na expansão do backlog comercial impulsionada por novos acordos com companhias aéreas regionais. A redução expressiva da alavancagem nos últimos anos ampliou a flexibilidade financeira da companhia para investir em desenvolvimento de produtos e capturar novas oportunidades comerciais. No entanto, a cadeia de suprimentos global ainda apresenta pontos de atenção que podem afetar o ritmo de produção, e a concentração de entregas no segundo semestre eleva o risco de execução para o cumprimento do guidance anual.

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas.

Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021.

As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade.

Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente.

Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, a analista Caroline Sanchez (inscrito no CNPI sob o nº 9267) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.

LVNT

INSIDE RESEARCH

LEVANTE ASSET

w w w . l e v a n t e a s s e t . c o m . b r

LVNT CORP

w w w . l v n t c o r p . c o m . b r

LEVANTE IDEIAS

w w w . l e v a n t e i d e i a s . c o m . b r

INSIDE RESEARCH

w w w . i n s i d e r e s e a r c h . c o m . b r